



OBESIDADE MÓRBIDA: QUANDO O PESO VAI ALÉM DO BIOLÓGICO

Júlio César Couto de Souza¹

Rosana de Jesus²

Amanda Maximiano³

Mariléia Mincikiewicz⁴

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo investigar a compreensão dos sujeitos sobre sua obesidade mórbida e quais as principais dificuldades apontadas pelos mesmos, entre elas o olhar da Educação Física. Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Ocorreu no hospital Regional da cidade de Joinville/SC, com amostra de dez sujeitos. Verificamos entre as diversas situações apontadas, haver também certo distanciamento entre a Educação Física e os sujeitos pesquisados, ampliando as dificuldades relatadas pelos sujeitos no que tange ao preconceito vivido.

PALAVRAS CHAVES: Corpo, Obesidade Mórbida, Educação Física.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da obesidade traz inúmeras consequências para a saúde das pessoas, pois à ela está associada diversas complicações clínicas. Porém, nosso tema de pesquisa intitulado “Obesidade Mórbida: quando o peso vai além do biológico”, tem como foco principal, elaborar algumas reflexões sobre a obesidade que se estende além da discussão do corpo biológico, pois entendemos que as preocupações em relação à obesidade vão além das questões somáticas.

A contemporaneidade nos coloca diante de inúmeros desafios. Marcada de valores controversos, o ser humano se transforma em objeto, mercadoria, aparência e consumo, influenciados por arquétipos e conceitos, que de alguma forma, desenham o cenário contemporâneo. Nesse sentido, as indústrias de produção de marcas, farmacoquímicas, cosméticos, *fitness*, nutricional etc, tem colocado sobre o sujeito uma forma de ser/estar no mundo que se adequa a exigências produtivas.

Nossa questão problema se pautou sobre esta obesidade mórbida e suas nuances, e nosso objetivo direcionou-se a investigar a compreensão dos sujeitos sobre sua obesidade mórbida, e as principais dificuldades apontadas pelos mesmos para minimizarem tal situação.

1 Msc. Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), juliocoutofutebol@hotmail.com

2 Msc. Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), rjesus@univali.br

3 Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), amanda.maxi@hotmail.com

4 Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), mari.educacaofisica@hotmail.com

A relevância do tema está em poder em algum momento ter dado voz e vez a alguns sujeitos que dentro deste contexto social, só são percebidos como um elemento “destoante” dentro do contexto, um “estrangeiro” em que a atração dos olhares se direciona apenas a comentários jocosos. Como cita Minayo (2014, p.349), “o silêncio do opressor pode ser uma forma de controle, e o silêncio do oprimido pode ser uma forma de resistência”.

METODOLOGIA

O presente estudo possui dimensão de natureza qualitativa, tendo uma insipiente aproximação com fenomenologia enquanto concepção teórico/filosófica de fundo. Do ponto de vista dos procedimentos das coletas de dados, nos apoiamos no estudo de caso. Quanto a técnica de coleta de dados, optamos pela entrevista semiestruturada. Finalmente, quanto a técnica de análise dos dados, utilizamos a Análise do discurso.

Para a construção desse estudo delimitamos o setor direcionado ao tratamento de Obesidade Mórbida (OBESIMOR), no Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, situado na cidade de Joinville / SC. O programa abrange 25 municípios da região norte e nordeste de Santa Catarina.

Para o desenvolvimento deste estudo foram entrevistados dez (10) sujeitos considerados obesos mórbidos, sendo dois (2) do gênero masculino e oito (8) do gênero feminino com idades entre 25 anos a 52 anos de idade. Como critério de seleção, foram escolhidos os sujeitos que na data referente a coleta de dados, estavam num processo de triagem e exames na referida clínica, e que apresentavam Índice de Massa Corpórea (IMC) igual ou maior a 40Kg/m².

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Partindo do pressuposto de que o corpo é elemento de importantes reflexões, nota-se que quando se trata da obesidade, existe uma questionável, senão falsa ideia emergente, a de que ou um sujeito é obeso porque simplesmente consome uma grande quantidade calórica ou porque é extremamente sedentário, quando as vezes também como um somatório dos dois.

Entendendo a obesidade como um acúmulo excessivo de gordura corporal em um nível que compromete a saúde dos indivíduos e desta forma é considerada uma doença crônica, de acordo com os critérios da OMS, tornou-se essencial em um primeiro momento da pesquisa, identificar se esse sujeitos conhecem a sua classificação como obesos mórbidos, e além disto, se os mesmo se reconhecem como tal, e as possíveis doenças decorrentes deste peso elevado. Nesta relação, boa parte dos sujeitos relataram entender que se encontram na classificação de obesos mórbidos, porém nota-se que a outra metade não sabia que existia uma categorização e alguns na tentativa de responder a pergunta relatavam que obesidade mórbida é a “gordura que cai”, é a “gordura que dói”, ou seja sem a dimensão do que realmente significa. Quando questionados sobre se os sujeitos obesos se enxergarem como tal, a grande maioria declara que sim. “Eu só me vejo como uma pessoa gorda, feia, sem autoestima pra nada, to bem nessa fase.

A obesidade mexe muito com a pessoa, e eu não acredito naquelas pessoas que dizem que são felizes gordas, porque eu não consigo mais me ver, me ver bonita, sexy.” Neste sentido uma baixa autoestima é evidenciada decorrente desses sujeitos não conseguirem ser magros. Longe de ajudar o sujeito obeso, a mídia reforça ainda mais a ilusão da sociedade na busca do corpo perfeito. Os meios de comunicação de massa tem atuado no sentido de “demonstrar”, reiteradamente, aos indivíduos, a sua carência de saúde/ beleza (SILVA, 2001).

Para o segundo momento questões relacionadas a fatores psicossociais foram abordadas, na tentativa de descobrir o universo que cerca esses sujeitos. No que tange a discussão que cerca os fatores psicossociais¹, identificou-se nos discursos da maioria dos sujeitos um alto índice de discriminação, seguido de preconceito, e constantes constrangimentos.

A obesidade tem início na maioria das vezes entre a infância e a fase adulta, nessa ótica sujeitos obesos são vítimas de *bullying* desde a infância.

Sendo assim um dos sujeitos da pesquisa relata: *“Eu no colégio (pausa) no colégio tinha muita discriminação, desde pequena”*. Segundo estudos a escola traz obstáculos frequentes para crianças obesas (SCHWARTZ e PUHL, 2003 apud MISHIMA E BARBIERI, 2009).

Neste sentido esses sujeitos são rotulados desde a infância, mais conhecidos como “baleias”, “rolha de poço”, “elefantes”, “saco de banha” entre outros, e nos mais carinhosos dos apelidos são conhecidos como “gordinhos”. Estas complicações evidenciadas na infância podem se traduzir em importantes consequências na fase adulta.

Por ultimo, levantamos a reflexão de como a Educação Física media este processo; ou seja, como ela se posiciona. Por iniciativa própria ou por indicação de algum profissional da área, grande parte de nossos entrevistados dizem procurar uma possível solução, e acham nos encaminhamentos aos profissionais de saúde uma “paliativa” solução. É neste cenário que os mesmos nos relatam algumas dificuldades apresentadas. E em várias delas, a Educação Física e seus “profissionais”, por vezes não trazem a contribuição que os mesmos esperavam.

A maioria dos entrevistados relataram já terem praticado algum esporte, entre eles foram citados o futebol, vôlei e judô, além de terem praticado alguns exercícios físicos, passando por academias, o que desconfigura entre os entrevistados a ideia remota de que o sujeito é obeso porque é sedentário, afirmação persistente de nossa área.

Quando indagados sobre se este tipo de local e profissionais encontram-se preparados para receberem estes “corpos” /sujeitos de forma confortável e acolhedora/segura, uma considerável parcela relataram suas experiências vividas neste meio: *“(...)tipo assim o obeso precisa de um acompanhamento especial, que não é só assim, tu chega lá, explica o exercício e manda o obeso fazer. Não, o obeso ele não tem músculo, ele só tem gordura, então não dá pra ti chega lá e manda ele levanta peso e fazer abdominal, fazer isso fazer aquilo, porque o obeso não tem musculatura, não tem força pra fazer aquilo ali, ai ele se sente desmotivado”*.

Alguns ainda relatam sobre as dificuldades que encontram após suas tentativas de entrarem para o “mundo fitness” *“(...) todas as vezes que eu entrei eles me davam*

exercícios demais, deveria ser aos pouquinhos, tive que pegar massagista para parar a dor”.

Sendo assim, os aspectos apresentados pelos entrevistados apontam para um despreparo por parte dos profissionais da área da educação física, sendo que esta se configura atualmente como uma área da saúde: os profissionais da saúde, em geral, não só parecem despreparados para auxiliar o obeso a perder peso, como também estão sujeitos a todo padrão estético, preconceitos e estereótipos vigentes (Coutinho, 1998).

CONCLUSÃO

Observamos durante as entrevistas o preconceito e os constrangimentos que os obesos mórbidos passam. Ressaltamos que chega a ser desumano o que estas pessoas vivenciam no seu dia-a-dia.

No decorrer das entrevistas ficou evidente a questão de que todos de alguma maneira já praticaram alguma modalidade esportiva e/ou alguma atividade física além de entraram na academia para ter esse ambiente como auxílio na perda de peso. Porém a maioria acabou desistindo por falta de profissionais capacitados para trabalharem com este público, pois a maioria saiu insatisfeita, com o atendimento dos profissionais da área, além de sentirem-se desconfortáveis por conta do cenário que cerca estes ambientes.

Por fim, acreditamos que estes sujeitos chegaram ao ponto de ter que fazer uma cirurgia bariátrica (considerada maneira mais fácil em nossa área de atuação para perder peso), não apenas por saúde, mais diante de tudo discurso durante e após a entrevista na percepção destes sujeitos, estes precisam passar por essa transformação pois esse talvez seja o único meio para que eles possam ser respeitados e tratados com dignidade.

LA OBESIDAD MÓRBIDA: CUANDO EL PESO VA MÁS ALLÁ DEL BIOLÓGICA

RESUMEN: Esta investigación tuvo como objetivo investigar cómo la obesidad incluyen la obesidad mórbida y cuáles son las principales dificultades señaladas por ellos. Se trata de una investigación de campo, enfoque cualitativo. Se produjo en el hospital regional en Joinville / SC, con una muestra de diez sujetos. Hemos encontrado que hay una cierta distancia entre la educación física y los sujetos de investigación, el aumento de las dificultades señaladas por los sujetos en relación a la experiencia de los prejuicios.

PALABRAS CLAVE: cuerpo, obesidad mórbida, educación física.

MORBID OBESITY: WHEN THE WEIGHT GOES BEYOND THE BIOLOGICAL

ABSTRACT: This research aimed to investigate how the obese understand their morbid obesity and what are the main difficulties pointed out by them. This is a field research, with a qualitative approach. It occurred at the Regional Hospital of the city of Joinville / SC, with a sample of ten subjects. We found that there was a certain distance between Physical Education and the subjects studied, increasing the difficulties reported by the subjects regarding the prejudice they had experienced.

KEYWORDS: Body, Morbid Obesity, Physical Education.

REFERENCIAS

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**. Antropologia e sociedade. 6. ed. Campinas/SP: Papirus. 2003.

LOLI, Maria Salete Arenales. **Obesidade como sintoma**: uma leitura psicanalítica. São Paulo: Vetor, 2000.

MAGALHÃES, M; PINTO, S.M. Muito mais do que pe(n)sam: percepções e experiências acerca da obesidade entre usuárias da rede pública de saúde de um município do Nordeste do Brasil. **Physis. Revista de Saúde Coletiva**. 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=400838227006>>. Acesso em: 11 set. 2016.

MINAYO, M. C.S. (org); DESLANES, S. F.; Neto, O. C.; GOMES, R.. **Pesquisa social**: teoria, Método e criatividade. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

SILVA, Ana Márcia. **Corpo, Ciência e Mercado**: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.